



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS PROF. DR. SÉRGIO
JACINTHO LEONOR CURSO DE LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA**

KESIA CUNHA E SILVA

**A FOLIA DE REIS NA COMUNIDADE KALUNGA DO MIMOSO: A
PRESERVAÇÃO E TRANSMISSÃO DAS TRADIÇÕES CULTURAIS
COMO FORMA DE RESISTÊNCIA CULTURAL E SOCIAL.**

Arraias-TO

2025/1

Kesia Cunha e Silva

**A Folia de Reis na Comunidade Kalunga do Mimoso: a Preservação e
Transmissão das Tradições Culturais como Forma de Resistência Cultural e
Social.**

Trabalho de conclusão de Curso (TCC),
apresentado ao curso de
Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Federal do Tocantins,
Campus Universitário de
Arraias/TO, para obtenção do grau
de Pedagoga Licenciada.

Orientador: Drº. Erasmo Baltazar
Valadão

Arraias-TO

2025/1

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

C972f Cunha e Silva, Kesia.

A Folia de Reis na Comunidade Kalunga do Mimoso: a Preservação e Transmissão das Tradições Culturais como Forma de Resistência Cultural e Social. / Kesia Cunha e Silva. – Arraias, TO, 2025.

37 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2025.

Orientador: Erasmo Baltazar Valadão

1. Kalunga. 2. Mimoso. 3. Folia . Reis. 4. Educação Popular. Comunidades Tradicionais. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Kesia Cunha e Silva

**A Folia de Reis na Comunidade Kalunga do Mimoso: a Preservação e Transmissão das
Tradições Culturais como Forma de Resistência Cultural e Social.**

Monografia foi avaliada e apresentada à
Universidade Federal do Tocantins –
UFT - Campus Universitário Prof. Dr.
Sérgio Jacintho Leonor, Curso de
Pedagogia, para obtenção do título de
Pedagoga e aprovada em sua forma final
pelo Orientador e pela Banca
Examinadora.

Data de Aprovação 13/6/2025

Banca examinadora:

Prof. Dr. Erasmo Baltazar Valadão, UFT - Orientador

Profa. Dra Márcia Cristina Barreto F. de Abreu, UFT - Professora - Avaliadora 1

Profa. Dra. Janaina Santana da Costa, UFT - Professora - Avaliadora 2

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, depois a minha família pelo apoio durante o curso.

RESUMO

O presente trabalho aborda a Folia de Reis na Comunidade Kalunga Mimoso no Município de Arraias no Tocantins buscando apontar o que a comunidade local tem feito para atraírem os jovens para a folia, analisando sua importância histórica, social e simbólica. Também investigamos os desafios enfrentados para manter uma tradição viva buscamos compreender que a folia de Reis representa para a comunidade muito mais do que uma celebração religiosa. Ela é um pilar cultural, social e espiritual que reforça a identidade coletiva na comunidade. Por meio de pesquisa bibliográfica e entrevistas com participantes da folia, destacamos a forma como comunidades tradicionais, como a Comunidade Kalunga, preserva a prática ao integrá-la à educação cultural e ao envolvimento de jovens. Concluímos que a Folia de Reis transcende o âmbito religioso, sendo um elo entre passado e presente.

Palavras-chave: Kalunga. Mimoso. Folia. Reis. Educação Popular. Comunidades Tradicionais.

ABSTRACT

This work addresses the Folia de Reis in the Kalunga Community of Mimoso in the Municipality of Arraias, Tocantins, seeking to highlight what the local community has done to attract young people to the celebration, analyzing its historical, social, and symbolic importance. We also investigate the challenges faced in keeping a tradition alive and seek to understand that the Folia de Reis represents for the community much more than a religious celebration. It is a cultural, social, and spiritual pillar that reinforces collective identity within the community. Through bibliographic research and interviews with participants of the celebration, we emphasize how traditional communities, such as the Kalunga Community, preserve the practice by integrating it into cultural education and engaging young people. We conclude that the Folia de Reis transcends religious boundaries, serving as a link between past and present.

Keywords: Kalunga, Mimoso, Folia, Reis, Popular Education, Traditional Communities.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2.0 A COMUNIDADE KALUNGA MIMOSO.....	10
2.1 . A Folia de Reis na Comunidade Kalunga do Mimoso.....	16
3.CAMINHOS DA PESQUISA.....	18
4.ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES	20
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	34

1. INTRODUÇÃO

A Folia de Reis é uma manifestação cultural muito presente em diversas regiões do Brasil e no Tocantins não é diferente. Embora o Estado seja relativamente novo, criado em 1988, ele abriga uma rica diversidade cultural, onde tradições como a Folia de Reis têm seu espaço.

A Folia de Reis é uma festa popular de origem portuguesa que celebra o nascimento de Jesus Cristo. Ela é realizada geralmente entre o período do Natal e o Dia de Reis, em 6 de janeiro. Durante a celebração, grupos de foliões visitam casas, cantando músicas religiosas e recebendo oferendas dos moradores.

No Tocantins, a Folia de Reis é praticada em diversas comunidades, especialmente nas áreas rurais e em cidades onde a tradição foi mantida viva ao longo dos anos. Os grupos de foliões, muitas vezes compostos por músicos, cantores e dançarinos, percorrem as ruas anunciando a chegada do Menino Jesus e relembrando os episódios bíblicos relacionados ao seu nascimento.

Essa manifestação cultural não só fortalece os laços comunitários, mas também preserva elementos importantes da cultura popular brasileira, como a música, a dança e a religiosidade. A Folia de Reis na Comunidade Kalunga do Mimoso é uma celebração tradicional que une música, dança e elementos religiosos em homenagem aos Reis Magos.

Essa festa, realizada anualmente em janeiro, envolve grupos que percorrem a comunidade em uma espécie de cortejo, cantando versos que recontam a história dos Reis Magos e sua visita ao menino Jesus.

Os participantes são acompanhados por instrumentos como violas, caixa e pandeiros criando uma atmosfera festiva e de devoção. A Folia de Reis é uma expressão cultural rica, que fortalece os laços comunitários e preserva as tradições da cultura Kalunga, além de atrair visitantes interessados em vivenciar essa manifestação folclórica.

A celebração é também uma oportunidade de promover a identidade cultural e a religiosidade da comunidade. A Folia de Reis é uma celebração popular no Brasil, realizada principalmente em janeiro, em homenagem aos Reis Magos que visitaram Jesus. A festa mistura elementos religiosos e folclóricos, sendo marcada por cantorias, danças e desfiles.

Os grupos de folia, chamados "folguedos", costumam se apresentar em trajes coloridos, muitas vezes representando os Reis Magos e percorrem as comunidades, cantando versos tradicionais e animando o público. A celebração varia de região para região, incorporando influências locais e tradições específicas.

Além de sua importância religiosa, a Folia de Reis é um evento que fortalece os laços comunitários e promove a cultura local, atraindo tanto os moradores quanto visitantes. É uma rica expressão da identidade cultural brasileira, cheia de simbolismo e alegria.

A folia de Santos Reis faz parte da tradição da Comunidade Remanescente Kalunga Mimoso. Esse movimento iniciou-se por meio de uma brincadeira organizada pelo senhor Simão Marques no ano de 1940. A tradição da folia de Reis nesse formato traz um diferencial, gira somente à noite e pousa durante o dia. Essa singularidade constitui um elemento importante desta comunidade, e abre outras possibilidades de se fazer a folia de Reis.

Fazer parte da comunidade desde o nascimento motivou a pesquisadora a buscar elementos para compreender e reforçar esse movimento tão importante para a Comunidade Kalunga Mimoso. Aprofundar e compartilhar as raízes da Comunidade Kalunga Mimoso é uma ação política de enaltecimento e resistência dessa manifestação que agrega e fortalece a comunidade.

Poder estudar e divulgar esses elementos poderá constituir em um instrumento de luta para motivar as novas gerações a vivenciarem e assumirem essa tradição para não correr o risco de sucumbir e não alcançar as novas gerações.

As manifestações culturais Kalunga são representadas pelas rezas, folias e festas, que foram transmitidas de geração em geração pelos seus ancestrais, por meio da oralidade que se mantém ainda hoje nas comunidades. Essas festas são de devoção aos santos e representam a fé e a cura dos enfermos em cada localidade. A comunidade possui como santos de devoção Santo Reis (6/01), Santo Antônio (13/06) São João (23/06) dentre outros.

A cartilha do IPHAN, (2013, p.24) enfatiza que;

As celebrações, por terem vários elementos, envolvem várias pessoas e grupos na sua preparação. Cada etapa, como a organização do espaço, preparação de comidas, danças, encenações, apresentações, e muitas outras, tem como responsáveis pessoas diferentes. Mesmo que seja organizada por um indivíduo, uma família ou pela prefeitura, a celebração é importante para muita gente, porque possui significados diferentes para cada pessoa ou grupo que participa. Numa celebração religiosa, por exemplo, muitos participantes são os adeptos da religião; outros estão ali somente para se divertir; outros ainda, como os turistas, vão para conhecer (IPHAN, 2013, p.24)

Assim, apresenta-se a seguinte problemática desta pesquisa: como a Comunidade Kalunga Mimoso faz para atrair os jovens para a folia? Para responder tal indagação se fez necessário observar de forma cautelosa o festejo de Reis na comunidade.

Nesta perspectiva, o objetivo geral desta pesquisa é analisar os elementos de atração dos jovens nas folias da região e tendo como objetivos específicos; compreender o que a folia de Reis representa para a comunidade e analisar os riscos de esvaziamento da folia na comunidade e as medidas tomadas para manter a tradição.

Para tanto, este trabalho está estruturado da seguinte forma: inicialmente traz um breve histórico sobre a comunidade. Em seguida abordamos a folia Reis na comunidade, depois discutimos a metodologia adotada ao longo da pesquisa acrescida da análise de dados e por fim as considerações finais.

2.0 A COMUNIDADE KALUNGA DO MIMOSO

A história da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso (CQM) no Município de Arraias/TO é muito rica e revela a resistência e a determinação da comunidade quilombola ao longo dos séculos. Desde as fugas dos africanos escravizados nas Minas de Goiás até os ataques de grileiros entre as décadas de 1950 e 1980, a comunidade enfrentou inúmeros desafios. No entanto, sua capacidade de resistir e persistir são evidentes na criação dos Territórios Kalunga de Goiás e do Kalunga do Mimoso.

Consideram-se remanescentes de quilombos, grupos que desenvolveram práticas de resistência na manutenção e reprodução de seus modos de vida característicos num determinado lugar, cuja identidade se define por uma referência histórica comum, construída a partir de vivências e valores partilhados (ARRUTI, 2006, p. 92).

A CQM teve origem no século XVIII por negros escravizados e levados para trabalhar nas minas de ouro, no entanto na década de 1980, com a chegada da antropóloga Mari Baiocchi realizando um estudo aprofundado sobre o território quilombola Kalunga e nele a autora especifica as memórias da população local, a cultura, a identidade e as práticas que garantem a sobrevivência deste povo.

Baiocchi (2013) esclarece que o rio (Paranã), os morros, colinas e serras são parte de um conjunto mantenedor da vida e dos aspectos produtivos e reprodutivos do Povo Kalunga. Os quilombos se estabeleceram às margens do rio que hoje é uma fronteira física que separa os Kalunga do Nordeste goiano e do Sudeste tocantinense.

Com a divisão do Estado de Goiás em 1988, parte do Território Kalunga se manteve no território do Nordeste Goiano, nos municípios Cavalcante, Teresina de Goiás e Monte Alegre de Goiás e a outra parte no Tocantins. A parte pertencente ao Estado do Tocantins demorou a ser reconhecida só foram reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares em 2005, e em 2010 o Governo Federal decretou a criação do Território Quilombola Kalunga do Mimoso distribuído nos municípios Arraias e Paranã.

O Estado do Tocantins tem empenhado no reconhecimento das comunidades, atualmente são 44 Comunidades Quilombolas certificadas pela Fundação Cultural Palmares, dessas 14 identificadas sem certificação, diversas que estão se auto identificando e muitas comunidades que conhecem seus direitos. Sobre isso Silva (2018, p.19) descreve que;

Atualmente o Estado do Tocantins possui 44 Comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Cultural Palmares. Segundo Ramalho (2015), A Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, ver mapa 1, foi certificada pela Fundação Palmares em 12 de setembro de 2005, o Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID), foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) em 20 e 21 de novembro de 2006, a portaria foi publicada no DOU em 18 de outubro de 2007 e o Decreto de Desapropriação foi publicado no DOU em 16 de dezembro de 2010. Em 13 de junho de 2013 o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária-INCRA entrega a Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso a imissão de posse definitiva de 7.500 hectares, correspondendo as áreas das fazendas Areias, Buritis, Galiléia e Santa Tereza. O evento aconteceu na comunidade e teve a presença de representantes do INCRA, da Defensoria Pública, da prefeitura Municipal de Arraias, vereadores e da Universidade Federal do Tocantins, o documento foi entregue ao Presidente da Associação Kalunga do Mimoso o senhor Emílio Rosa.

Para Khidir (2018, p. 56), —as comunidades reconhecidamente remanescentes de quilombos nos limites do município de Arraias são Fazenda Lagoa dos Patos, Fazenda Kágados, Lagoa da Pedra e o Kalunga Mimoso. Portanto, os Kalunga permanecem em parte do território tocantinense.

A comunidade está situada a 120 quilômetros da cidade de Arraias, Tocantins. É uma área rural com casas próximas e em formato de palhas e adobe e os moradores possuem algum parentesco.

O decreto 4887/2003 com o conceito de Comunidade Quilombola foi expandido, formando a auto identificação da própria comunidade conforme pode ser notado no artigo 2o § 1o do Decreto 4887/2003:

Art. 2o Consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos, para os fins deste Decreto, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida. (BRASIL, 2019)

Para Silva (1995) definição das comunidades remanescentes de quilombos como núcleos de resistência contemporâneos, ocorre pelo;

O uso e a posse de suas terras se realizam numa simultaneidade de apropriação comum e privada dos seus territórios secularmente ocupados, onde desenvolvem práticas culturais, religiosas, de moradia e trabalho, se afirmam enquanto grupo a

partir de fidelidade às suas próprias crenças e noções de regras jurídicas consuetudinariamente arraigadas¹¹, atribuindo-lhes o papel de grupo étnico elemento fundamental formador do processo civilizatório nacional. (SILVA, 1995, p. 98)

Dessa forma a Comunidade Kalunga Mimoso é uma das várias comunidades remanescentes de quilombos no Brasil habitados principalmente por descendentes de escravos que fugiram das fazendas durante o período colonial e formaram seus próprios assentamentos. Os Kalunga são conhecidos por preservar suas tradições culturais, incluindo música, dança, culinária e artesanato, além de manterem um estilo de vida sustentável em harmonia com o ambiente natural ao seu redor.

A luta pela preservação de seu território e pela garantia de seus direitos é uma parte importante da história e da identidade da comunidade Kalunga Mimoso. Para Laraia (2009, p.48) —[...] a cultura, mais do que a herança genética determina o comportamento do homem e justifica suas realizações [...]».

Os Kalungas do Mimoso como são conhecidos celebram várias festas ao longo do ano, muitas delas com raízes na cultura africana e afro-brasileira. Entre elas estão festas ligadas a santos católicos, como a Festa de Santo Reis e outras celebrações que marcam eventos importantes na comunidade, como a Festa de Santo Antônio.

Sob esse aspecto cultural Laraia (2009) destaca que:

Culturas são sistemas (de padrões de comportamentos socialmente transmitidos) que servem para adaptar as comunidades humanas aos seus embasamentos teóricos biológicos. Esse modo de vida das comunidades inclui tecnologias e modos de organização econômica, padrões de estabelecimento, de agrupamento social e organização política, crenças e práticas religiosas e assim por diante (Laraia, 2009, p.59).

A música e a dança desempenham um papel importante na cultura Kalunga. O ritmo característico da comunidade é o Bolé uma apresentação típica de dança que acontecia na Comunidade Kalunga do Mimoso em momentos oportunos, nas saídas e chegadas de folias, descidas ou subidas de mastros.

O Bolé é uma tradição típica das comunidades nessa região, sendo presente também no município de Cavalcante-GO na região do Vão do Moleque, principalmente nos festejos religiosos que reúnem pessoas de todas as comunidades vizinhas e pessoas de várias cidades.

De acordo com Silva (2013, p. 202);

[...] a identidade social é o que caracteriza cada indivíduo como pessoa e define o comportamento humano influenciado socialmente. As localidades onde os sujeitos estão inseridos, são repletas de marcas que expressam sua historicidade, a qual se expõe na formação de etnias e suas especificidades, contribuindo para rememorar o desenvolvimento social e todos os fatores que corroboraram para as transformações do lugar [...]

Além do Bolé a comunidade conta ainda com a sucia dança específica que faz parte das tradições culturais desse grupo étnico. Os Kalunga são descendentes de comunidades quilombolas no Brasil, conhecidos por preservar suas tradições culturais únicas. A sucia é uma dança tradicional realizada durante celebrações, rituais ou festividades dentro da comunidade Kalunga Mimoso.

A cultura, que é o conjunto de comportamentos compatibilizados e de conhecimentos compartilhados, inclui valores. Numa mesma cultura, os indivíduos dão as mesmas explicações e utilizam os mesmos instrumentos materiais e intelectuais no seu dia-a-dia. O conjunto desses instrumentos se manifesta nas maneiras, nos modos, nas habilidades, nas artes, nas técnicas, nas dicas de lidar com o ambiente, de entender e explicar fatos e fenômenos, de ensinar e compartilhar tudo isso, que é o manter no próprio grupo, à comunidade, ao etno. Isto é, na sua etnomatemática (D'ambrosio, 2009, p.35)

Os Kalungas são conhecidos por suas habilidades artesanais, produzindo uma variedade de itens, incluindo quibanos, peneiras, tapitis, colher de pau entre outros. Esses artesanatos muitas vezes refletem elementos da natureza e da vida cotidiana da comunidade. Sob esse aspecto a cartilha do IPHAN (2013, p.30) diz que;

Perceber que em grande parte das vezes uma manifestação cultural reúne várias formas de expressão, como uma dança, uma música, uma encenação, que são praticadas todas ao mesmo tempo. Muitas vezes as expressões orais estão associadas a outras manifestações e práticas culturais, como os dizeres e orações que são ditos nas benzeduras e práticas medicinais, nos recitais de um espetáculo, nos cânticos de mutirão para realizar um trabalho (IPHAN, 2013, p.30).

No que se refere à culinária Kalunga é rica e saborosa, com pratos tradicionais que incluem ingredientes locais como mandioca, milho, feijão, carne de porco e peixes. Pratos

como o pequi com arroz, o angu e o frango com quiabo são comuns na dieta da comunidade.

Em consonância com a Constituição de 1988, nota-se que a manifestação cultural descrita e discutida neste trabalho é uma manifestação de cunho religioso que vem sendo praticada pelos ancestrais da comunidade quilombola.

Ainda nesse sentido cultural, Silva (2018, p.15) ressalta que; "O patrimônio cultural são elementos importantes que se dá a partir da preservação e da valorização dos saberes e fazeres, e as comunidades têm um importante papel nessa preservação, elas são detentoras de muitos saberes [...]"

A espiritualidade é uma parte importante da vida Kalunga, com uma mistura de crenças católicas, africanas e indígenas. Além das festas religiosas, práticas como o uso de ervas medicinais e rituais de cura são valorizadas na comunidade.

Para (Dias, 2006):

O patrimônio cultural simboliza a identidade cultural de uma comunidade, seja qual for a sua dimensão: local, regional ou nacional. O patrimônio cultural é a expressão mais explícita da identidade de uma comunidade cultural, pois, ao se identificarem com aqueles, os membros do grupo social se filiam a um mesmo agrupamento, compartilham significados e símbolos. Essa é uma importante característica do patrimônio cultural, facilitar a construção da identidade cultural no processo de socialização (DIAS, 2006, p.50).

A preservação das manifestações culturais na comunidade Kalunga do Mimoso é de extrema importância para a identidade e o bem-estar desse grupo étnico. Os Kalunga são descendentes de comunidades quilombolas que se estabeleceram na região central do Brasil, especialmente no estado de Goiás. Sua história está intrinsecamente ligada à resistência contra a escravidão e à busca pela liberdade.

Algumas formas de expressão podem ter um alcance mais local, como por exemplo, determinada pintura indígena que não será compreendida pelas pessoas que não são indígenas e nem por indígenas de outra etnia. Uma dança que é feita no candomblé, por exemplo, possivelmente só será entendida pelos praticantes dessa religião. Outros estão espalhadas pelo país inteiro, e aparecem de diversas maneiras, a depender do local, como, por exemplo, o jeito de tocar e dançar forró ou as diferentes festas que envolvem a figura do boi. (IPHAN, 2013, p.31)

Para os Kalunga, a preservação de suas manifestações culturais é uma forma de manter viva sua história, valores e identidade como povo. Isso inclui várias práticas e

expressões culturais, como música, dança artesanato, culinária, medicina tradicional, religião e língua.

Muitas vezes, a preservação dessas manifestações culturais é realizada por meio da transmissão oral de conhecimentos e tradições de geração em geração. As celebrações, festivais e rituais desempenham um papel fundamental na manutenção e na promoção dessas práticas culturais. Para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional IPHAN (2013, p. 05):

O patrimônio cultural tem importância para muita gente, não só para um indivíduo ou uma família. Dessa maneira, o patrimônio liga as pessoas. É sempre algo coletivo; uma história compartilhada, um edifício ou lugar que todos acham importante, uma festa que todos participam, ou qualquer outra coisa em torno da qual muitas pessoas de um mesmo grupo se identificam. O patrimônio cultural faz parte da vida das pessoas de uma maneira tão profunda, que algumas vezes elas não conseguem nem dizer o quanto ele é importante e por que. Mas caso elas perdessem, sentiriam sua falta. Como, por exemplo, a paisagem do lugar da infância; o jeito de preparar uma comida; uma dança; uma música; uma brincadeira, entre outras. (IPHAN, 2013, p. 05).

Além disso, a comunidade Kalunga Mimoso também pode se envolver em esforços de documentação e educação cultural, trabalhando para registrar e compartilhar suas tradições com as gerações futuras e com o público em geral neste sentido, Laraia (2005, p.52) diz que;

[...] cada sistema cultural está sempre em mudança. Entender esta dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de cultura diferente, é necessário entender as diferenças que ocorrem dentro do mesmo sistema. Este é o único procedimento que prepara o homem para enfrentar serenamente este admirável mundo novo do provir. (LARAIA, 2005, p. 52).

É importante reconhecer e apoiar os esforços das comunidades Kalunga e de outros grupos étnicos semelhantes na preservação de suas manifestações culturais, pois isso não apenas enriquece a diversidade cultural do Brasil, mas também fortalece o tecido social e promove a justiça cultural e histórica da comunidade.

2.1. A Folia de Reis na Comunidade Kalunga do Mimoso

A Folia de Reis é uma festa cultural rica e animada que brilha na Comunidade Kalunga do Mimoso situada no estado do Tocantins, como mencionado anteriormente criado por meio de uma brincadeira na década de 40 pelo patriarca da família Marques, o senhor Simão Marques.

Uma característica marcante da Folia de Reis é a ausência de mulheres como participantes no giro da folia como aponta Porto (1982);

Os Reis Magos não trouxeram consigo suas esposas; se os foliões levassem mulher na folia, estariam deturpando o sentido da representação; também, dizem outros, nenhuma mulher visitou o presépio de Jesus; admitir mulher entre os foliões, como participante, seria desviar o sentido da dramatização. (Porto, 1982, p. 54)

Embora não haja a presença de mulheres na folia essa tradição, que vem desde daquela época é uma celebração cheia de música, dança, religiosidade e muita cultura popular. Na comunidade, a Folia de Reis não é só uma festinha; é um jeito importante de manter vivas e passar adiante as tradições que mostram a identidade e a história desse povo incrível. De acordo com Hall (2001);

Os fluxos culturais entre as nações e o consumismo global criam possibilidades de ‘identidades partilhadas’ – como consumidores‘ para os mesmos serviços, ‘públicos‘ para as mesmas mensagens e imagens – entre pessoas que estão bastantes distantes umas das outras no espaço e no tempo. À medida que as culturas nacionais se tornam mais expostas a influências externas, é difícil conservar as identidades culturais intactas ou impedir que elas se tornem enfraquecidas através do bombardeamento e da infiltração cultural. (Hall, 2001, p. 74).

Seguindo o raciocínio do autor embora seja difícil conservar as identidades culturais de um povo a comunidade busca manter essa cultura intacta, buscando incentivar os jovens a participarem para que assim essa cultura tão importante para a comunidade seja mantida viva como mostra a foto abaixo;

Figura 1: Chegada da folia na igreja de Santo Reis



Fonte: Alves 2018

A Folia de Reis na comunidade acontece no dia 6 de janeiro, para comemorar a visita dos Reis Magos ao menino Jesus. Na Comunidade Kalunga, essa festa é comemorada com uma efervescência, contando com grupos de foliões que se organizam para ir de casa em casa, cantando e dançando. As músicas, sempre acompanhadas de instrumentos tradicionais, falam sobre a história dos Reis Magos e mostram toda a devoção dos participantes como mostra a foto do altar de Santo Reis na comunidade.

Figura 2: Imagem dos Três Reis magos



Fonte: Alves 2018

A Folia de Reis na Comunidade Kalunga é um exemplo lindo de como as tradições vão passando de geração para geração. O pessoal mais velho da comunidade tem um papel fundamental em ensinar tudo sobre essa festa, desde as danças até as roupas coloridas e canções. Assim, a essência da Folia de Reis segue firme e forte, passando de geração para geração.

Segundo Pessoa:

O que dá fundamento às práticas tradicionais da cultura é essa —memória longal, ou seja, uma especial capacidade de se apropriar dos universos simbólicos herdados de longe, recriando-lhes ou imprimindo-lhes modos próprios de se expressar, invariavelmente assentados nas necessidades e capacidades locais de respostas coletivas e essas mesmas necessidades. (PESSOA, 2018, p. 79-80)

Por isso a presença dos jovens nesse evento é importante para que essa tradição continue. A galera mais nova é incentivada a aprender as danças e as músicas, criando um sentido de pertencimento e identidade cultural.

Figura 3: Arco por onde passa os foliões na chegada da folia



Fonte: Alves 2018

Sobre esses enfeites do arco Motta e Almeida (2012) enfatizam que;

É comum nas festas rurais a decoração das casas com bandeirolas e folhagens de coqueiros. Para receber as folias rurais os donos das propriedades faziam grandes arcos com folhagens e flores naturais e/ou de papel; atualmente observa-se esse costume ainda nas folias da cidade de Goiânia. Esses —traços‖ da identidade contidos nas folias rurais se faz e presentes nas festas de Folias de Reis urbanas da capital (MOTA; ALMEIDA, 2012, p. 97).

Essa troca entre as gerações é essencial para preservar a cultura Kalunga, que enfrenta desafios como a globalização e a homogeneização cultural.

3. CAMINHOS DA PESQUISA

Para esta pesquisa, utilizou-se da abordagem qualitativa. De acordo com Godoy (1995), a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo

Na pesquisa qualitativa, o pesquisador é parte integrante do processo de pesquisa. Para Minayo (2004), na abordagem qualitativa não podemos pretender encontrar a verdade com o que é certo ou errado, ou seja, devemos ter como primeira preocupação à compreensão da lógica que permeia a prática que se dá na realidade. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado.

A pesquisa de campo necessita primeiramente de uma revisão da literatura acerca do tema em questão, para que se entenda em qual situação se encontra atualmente o problema, que trabalhos já foram produzidos a respeito e quais são as discussões sobre o assunto. E, em segundo lugar, é necessário definir os instrumentos que serão utilizados na obtenção dos dados, na determinação da amostra e as técnicas que serão utilizadas na análise dos dados. (LAKATOS; MARCONI, 2003)

Para a coleta de informação, utilizou-se da observação direta essa técnica adotada para conseguir informações ao utilizarmos os sentidos na apreensão de determinados aspectos da realidade. Ela não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos e fenômenos que se deseja estudar.

Lakatos e Marconi (2003) afirmam que por meio da observação é possível obter informações de determinados aspectos da realidade, possibilitando investigar e examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar. A observação propicia a identificação de acontecimentos, exercendo papel importante nos processos observacionais, colocando o investigador em contato mais direto com a realidade.

Além da observação, realizamos entrevistas semiestruturadas com 5 moradores e integrantes folia de Reis com idade entre 16 e 68 anos de idade, tendo em vista (ANEXO Acerca da entrevista, Lakatos e Marconi (2003) ressaltam que:

É um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 195)

Para Lakatos e Marconi (2003), a entrevista apresenta algumas vantagens, como a utilização desta com todos os segmentos da população, sejam analfabetos ou alfabetizados; possibilita conseguir informações mais precisas, podendo ser comprovadas, de imediato, as discordâncias; além de permitir maior flexibilidade no esclarecimento das perguntas, podendo reformulá-las para uma melhor compreensão.

4. ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Nesta seção, apresenta-se uma análise das informações obtidas durante o desenvolvimento deste trabalho, com o objetivo de interpretar os resultados e verificar a relação com os objetivos previamente propostos.

Inicialmente, os dados passaram por um processo de organização e tratamento, garantindo a qualidade e consistência para as análises subsequentes. Após essa etapa, foram realizadas análises detalhadas para extrair dados valiosos e apoiar a tomada de decisões estratégicas.

Quadro 1. Dados sobre a idade dos participantes da pesquisa

Qual sua idade	Resposta
P1	16 anos
P2	18 anos
P3	44 anos
P4	68 anos
P5	25 anos

Sob esse aspecto de resultados observou-se que durante as entrevistas os participantes da pesquisa apresentaram uma ampla variação de idade, abrangendo faixas etárias entre 16 e 68 anos. Essa amplitude reflete a diversidade do público-alvo e contribui para uma análise mais abrangente e representativa. As fotos a seguir nos mostram essa variação de idade entre os foliões.

Figura 4. Os festeiros de Reis reunidos para a entrega da Folia.



Fonte: Araújo – 2019

Para tanto no que se refere à Folia de Reis na Comunidade Kalunga Mimoso, a qual pode se considerar uma história oral Thompson (1992.p.27) ressalta que:

Por meio das histórias as pessoas comuns procuram compreender as revoluções e mudanças por que passam em suas próprias vidas; guerras, transformações sociais como as mudanças da juventude, mudanças tecnológicas como o fim da energia a vapor, ou mineração pessoal para uma nova comunidade.

Por isso a escolha dessa faixa etária foi tão importante levando em conta que ela permitiu incluir tanto jovens em início de suas experiências, quanto adultos em diferentes fases de vida, até idosos com experiências consolidadas. Essa diversidade enriquece os resultados, pois agrega percepções e opiniões de diferentes gerações.

Quadro 2. Dados sobre há quanto tempo participa da folia

Há quanto tempo participa da folia?	Respostas
P1	Fez um ano.
P2	2 anos
P3	Desde pequeno
P4	Desde moleque meu bisavô era folião e queria que eu e meu irmão aprendessem para dar continuidade ao legado dele Tanto é que nesse ano de 2024 fui um dos foliões de Reis
P5	Desde quando era menino. Naquela época girar folia era um divertimento. Cresci e me tornei um folião .

Sobre o tempo de participação de cada sujeito na Folia de Reis na comunidade Kalunga Mimoso nota-se que entre os entrevistados da comunidade, é comum encontrar pessoas que participam da Folia de Reis desde a infância, muitas vezes motivadas por laços familiares e pela devoção religiosa e outras que começaram a participar há pouco tempo. Essa devoção é demonstrada pelo foto abaixo;

Figura 5: Devoção de moradores pagando promessa



Fonte; Alves 2018

A transmissão desse conhecimento e a permanência na prática são marcadas por

diferentes tempos de envolvimento. Algumas, com décadas de participação, narram histórias de aprendizagem com pais e avós, reforçando a importância da tradição oral. Outros, mais jovens ou recém-integrados à comunidade, relatam experiências mais recentes, mas não menos significativas, que destacam o compromisso com a comunidade. Nesse sentido os autores abaixo destacam que;

O caminhar dos foliões num percurso circular representa o trajeto dos magos em visita ao recém-nascido filho de Deus. Na Folia o Menino nasce em cada casa visitada que tem o presépio. São dezenas de casas anfitriãs e a cada dia uma em especial abriga bandeira durante seu pernoite. Por onde o grupo passa a imagem dos Reis estampada na bandeira é venerada e o espaço é sacralizado numa inversão que faz com que os Santos peregrinem ao encontro com seus devotos. Os foliões, a bandeira e a música formam parte do cenário que se completa com as dezenas de pequenos altares enfeitados com a cena da natividade. (LÔBO; D'ABADIA, 2016, p. 08).

Dessa forma, o tempo de participação também está associado aos papéis desempenhados dentro da folia. Os foliões mais experientes geralmente assumem funções de liderança, como mestre ou guia, enquanto os mais novos tendem a começar como músicos ou ajudantes nas comitivas. Esse dinamismo demonstra que a Folia de Reis na Comunidade Kalunga é tanto um espaço de continuidade quanto de iniciação.

Quadro 3. Dados sobre como iniciou na folia

Como você iniciou na folia	Resposta
P1	Por causa de uma promessa que eu fiz.
P2	Eu iniciei na folia, o povo ficava me incentivando né, porque eu vinha aqui em casa, olhava eu cantando e aí eu comecei a tirar a folia Meu primeiro ano assim foi meio difícil né, tudo é fácil né.
P3	Por causa do meu avô que era folião
P4	Em virtude de meu bisavô ser um folião e queria que isso fosse passado de geração para geração. Quando era criança quando chegava alguém que não era da comunidade eu e meu irmão reunimos algumas crianças e improvisamos uma folia. Em troca ganhamos algumas moedas para comprar balinha.

P5	Quando criança por curiosidade, Depois de adulto pela necessidade às vezes faltava folião aí tinha que ir.
----	--

Além disso, o envolvimento pessoal varia de acordo com os desafios e as situações enfrentadas pelos membros da comunidade, como trabalho, migração ou questões de saúde. Apesar disso, há um esforço coletivo para garantir que a Folia de Reis continue viva e significativa.

Esse envolvimento com a folia como mostra o quadro acima acontece geralmente quando motivados por parentes próximos. O envolvimento da comunidade é fundamental para o sucesso da Folia de Reis.

Além de fortalecer os laços entre os moradores, a Folia de Reis também atrai visitantes de outras regiões, promovendo o intercâmbio cultural e a valorização das raízes kalungas. As festividades são uma oportunidade para a comunidade mostrar sua identidade, suas crenças e sua arte, celebrando a diversidade e a riqueza cultural que a Folia de Reis representa.

Segundo a autora:

Por essa ótica, a religiosidade popular, suas festas e representações, permite a esse outro, nosso interlocutor, reaver sua identidade, se reconhecer na coletividade, rearticular uma memória social esfacelada, se solidarizar com os outros, se descobrir no outro. Porque permite o convívio social - amalgama comunitário – a festa é um dos momentos de realizar o reencontro com as raízes fundantes, de estabelecer parcerias, de (re) construir uma humanização perdida. (MACHADO, 1998, p. 272) .

Assim, a participação ativa da comunidade Kalunga do Mimoso na Folia de Reis não apenas preserva essa tradição, mas também reforça o sentimento de pertencimento e a importância da cultura local, garantindo que as futuras gerações continuem a celebrar e a honrar suas origens.

Quadro 4. Dados sobre como o participante vê a folia nos dias atuais

Como você vê a folia nos dias atuais	Resposta
P1	Eu vejo que tá tendo uma coisa errada. Antigamente, os foliões de Santo Réis, n chegava no pouso antes de amanhecer, no dia que eu fui para folia, nós chegava muito cedo nos pouso. Isso n pode, por quê Santo Reis gíra a noite toda.
P2	Eu vejo a folia no dia atual, assim, é um grande passo para jovens, porque os mais velhos não aguentam girar mais. E aí, eu tinha assim um sonho todo jovem aprender isso aqui, porque hoje é poucos.
P3	Eu como membro da comunidade vejo a folia de Reis uma forma de resistência de resiliência. A folia uma brincadeira iniciada pelo meu bisavô o Senhor Simão Marques na década de 40. Com a sua morte os filhos começaram a fazer a festa. Atualmente a maioria dos filhos também faleceram e acontece um sorteio para saber quem vai fazer a festa de Reis.
P4	Eu vejo como uma tradição da comunidade que devemos dar continuidade.
P5	Vejo como uma tradição que corre o risco de acabar se não haver preservação dessa cultura tão importante para nós quilombolas. Os velhos vão morrendo os jovens não se interessam pela folia.

A Folia de Reis, na Comunidade Kalunga do Mimoso (localizada no território Kalunga, no Tocantins), é vista nos dias atuais como uma importante expressão cultural e religiosa que mantém viva a identidade e as tradições da comunidade. Essa tradição, com raízes tanto nas tradições africanas quanto no cristianismo, é um reflexo do sincretismo religioso e cultural que caracteriza os povos quilombolas.

Ainda nesse sentido de folia o alferes possui um papel de suma importância dentro da folia, como afirma o autor abaixo;

Os alferes são responsáveis diretos pelo planejamento dos rituais, os regentes auxiliam os alferes e os músicos preparam/coordenam os cânticos de chegada e saída da folia, além de junto à mesa, promoverem os agradecimentos da comida. [...] A hierarquia é respeitada pelos demais foliões que entendem que esses encargos são imprescindíveis para a efetivação dos rituais que estruturam os momentos da folia (LÔBO;CURADO, 2015, p. 84).

Para tanto a pesquisa observou que nos dias atuais, a Folia de Reis na Comunidade Kalunga do Mimoso, no Município de Arraias -Tocantins, é vista como uma prática cultural e religiosa de grande importância, que fortalece a identidade coletiva e as tradições locais.

Ela é valorizada por ser uma manifestação que conecta os moradores às suas raízes históricas e espirituais. No entanto, a visão sobre a celebração pode variar dependendo da faixa etária e do envolvimento de cada indivíduo da comunidade.

Quadro 5. Dados sobre a importância da folia para a comunidade

Qual a importância que a folia tem para a comunidade?	Resposta
P1	È muito importante e é uma cultura que passa para geração e geração.
P2	P2 A importância da folia aqui para a comunidade é o seguinte. É importante preservar essa cultura aqui, já tem há muitos anos que já tem ela. É uma cultura bonita, sabe, uma cultura maravilhosa aqui. Você sabe, o que eu quero dizer, mas, tipo assim, aquela cultura que não pode morrer, entendeu.
P3	A folia é relevante porque é a cultura de um povo.
P4	É importante porque é nossa cultura,cultura do nosso povo quilombola,são nossas raízes.

P5	É importante porque é minha história de vida.
----	---

Sobre a importância que a folia tem para a comunidade essa por sua vez tem uma importância fundamental para a Comunidade Kalunga do Mimoso, pois vai além de uma celebração religiosa; é um símbolo de identidade, resistência e união comunitária.

Para Brandão (2004, p. 351) a tradição da folia de Reis, deve seguir a seguinte sequência;

[...] caminhar durante a noite, em silêncio, pelas estradas, sem cantar nada e sem sequer levar velas ou lanternas acesas; bater à porta das casas do giro, e pedir entrada; cantar baixo e respeitosamente pedindo esmolas; agradecer e retirar-se, seguindo com o giro até de manhã, quando a folia pousava até o começo da noite seguinte.

Ao correlacionar a folia de Reis como os aspectos cultural e espiritual, nota-se que ela desempenha um papel central na vida dos moradores, conectando-os com suas raízes históricas e fortalecendo os laços entre as gerações.

Segue trecho dos versos no Canto do Agasalho de Santos Reis:

*E Santo Reis em sua morada trouxe uma estrela na guia,
e trouxe uma estrela na guia.*

*Ele escolheu a santa hora para vir lhe dá bom dia,
para vir lhe dá bom dia.*

*Estão girando com Santos Reis, no sistema de Belém,
no sistema de Belém.*

*Lá em Belém giraram os Reis, pra nós aqui girar também,
pra nós aqui girar também.*

*Três Reis santos aqui chegou, molhadinho de sereno,
molhadinho de sereno.*

*Apareceu a estrela Dalva, quando o dia vem amanhecendo,
quando o dia vem amanhecendo.*

*Três reis santo aqui chegou, procurando seu romance,
procurando seu romance.*

*Dirigiu pra sua casa, que ele quer fazer um descanso,
que ele quer fazer um descanso.*

Ele quer fazer um descanso, trouxe grande bazarria,

trouxe grande bizarria.

Ele quer se agasalhar, com seu terno de folia,

com seu terno de folia.

Senhor, o dono da casa, bem alegre deva está,

bem alegre deva está.

Os três santos do Oriente, em sua casa veio posar,

em sua casa veio posar

(Canto do Agasalho de Santos Reis, relato oral, Kalunga do Mimoso - TO, janeiro de 2024).

Esse é feito quando a folia chega no pouso, ou seja quando chega na casa em que irão descansar durante o dia para girar na noite seguinte. E também um momento de descontração onde os foliões cantam rodas (tipo de canto da folia), em seguida há um almoço tanto para os foliões quanto para as pessoas da comunidade que acompanham a folia.

Dessa forma identificamos que a Folia de Reis na Comunidade Kalunga do Mimoso preserva a memória e a cultura dos povos quilombolas, que historicamente enfrentaram desafios para manter suas tradições diante da opressão e das influências externas. - É uma forma de reafirmar a identidade Kalunga e garantir que seus trajes permaneçam vivos.

Quadro 6. Dados sobre a inclusão dos jovens na folia

Como incluir os jovens na Folia?	Resposta
P1	Ele precisa saber mais sobre a folia. (cantar, saber o canto, saber respeitar o santo e etc.
P2	E aí fica difícil. Como incluir o jovem na folia? Assim, nós não podemos brigar os jovens para a folia, né? Incentivo, né? É tipo, você passa num pouso, assim, na pouso que tem na casa de algum jovem aí, você gira, você bate pandeiro, o jovem já fica impressionado, né? Mas você não pode deixar o jovem só ver, você tem que ensinar ele também. A pessoa que sabe, o avô, o pai, outra pessoa, outro jovem que gira, se for amigo desse jovem, que incentivar ele, né?
P3	É necessário criar parceria com a escola no intuito de criar projetos que resgatem essa cultura e incentive os jovens a participarem da folia.
P4	É preciso ter tipo um curso onde os mais velhos ensinar para os mais jovens .

P5	Pode criar tipo criar um curso para foliões .
----	---

Diante da importância da Folia para a comunidade é preciso incluir os jovens os jovens na Folia de Reis da Comunidade Kalunga do Mimoso, pois essa inclusão é essencial para a preservação dessa tradição cultural e religiosa. Participando desses nesses eventos eles que procuram valorizar essas tradições, sugere o autor abaixo:

Com eventos como este as festas tradicionais religiosas ganham força e se preservam, o que é muitíssimo importante frente ao progresso desordenado em que vivemos, acabando com as nossas tradições e, consequentemente, com o Folclore. Mesmo nestes grupos aparece evidente a descaracterização: nenhuma viola somente violões, as botinas pelos tênis e propaganda comercial nas camisetas, trocando a indumentária simples, 'o terninho de ver Deus', pelo uniforme, que descaracteriza, perde a originalidade. É de suma importância que os jovens participem para dar continuidade (ALVES, 2009, p. 8).

Partindo desse pressuposto o envolvimento das novas gerações pode ser realizado por meio de ações que tornem a festa mais acessível, atrativa e significativa para eles, valorizando sua participação e suas contribuições.

Os jovens têm a oportunidade de aprender com os mais velhos, que são os guardiões das tradições. Essas trocas geracionais são vitais para a transmissão de músicas, danças e histórias que compõem a Folia de Reis. Ao se envolverem, os jovens se tornam parte de um legado cultural que é passado de geração em geração.

A inclusão dos jovens pode trazer novas ideias e abordagens para a Folia de Reis. Eles podem introduzir elementos contemporâneos, como novas composições musicais ou coreografias, que respeitam a essência da tradição, mas também a tornam mais atrativa para as novas gerações. Essa renovação é essencial para manter a relevância da festividade. Segundo a autora:

Por essa ótica, a religiosidade popular, suas festas e representações, permite a esse outro, nosso interlocutor, reaver sua identidade, se reconhecer na coletividade, rearticular uma memória social esfacelada, se solidarizar com os outros, se descobrir no outro. Porque permite o convívio social - amalgama comunitário – a festa é um dos momentos de realizar o reencontro com as raízes fundantes, de estabelecer

parcerias, de (re) construir uma humanização perdida. (MACHADO, 1998, p. 272)

Nesse sentido, participar da Folia de Reis ajuda os jovens a se conectarem com suas raízes e a desenvolverem um senso de pertencimento. Essa conexão com a cultura local fortalece a identidade cultural e promove o orgulho de ser parte da comunidade, combatendo a alienação e a exclusão social.

A inclusão dos jovens na Folia de Reis promove a união entre diferentes faixas etárias e grupos sociais dentro da comunidade. Essa interação ajuda a construir laços sociais mais fortes e a criar um ambiente de respeito e colaboração, essencial para a coesão social. Sendo assim;

A Folia de Reis é um espaço camponês simbolicamente estabelecido durante um período de tempo igualmente ritualizado, para efeitos de circulação de dádivas - bens e serviços –entre um grupo precatório e moradores de território por onde circula. (BRANDÃO, 1981, p.36).

Dessa forma nota-se que em um mundo cada vez mais globalizado, onde as tradições locais podem ser ameaçadas, a inclusão dos jovens na Folia de Reis é uma forma de resistência cultural. Ao se engajar ativamente na celebração, os jovens ajudam a preservar a cultura local e a afirmar sua importância em um contexto mais amplo.

Ilustração 1. Dados sobre as dificuldades para manter a folia

Qual a maior dificuldade para manter a folia?	Resposta
P1	A dificuldade é só os folião que não está tendo mais, tem mais tá pouco. É por isso que os mais novos precisam aprender.
P2	A maior dificuldade para manter a folia que eu, no meu ponto de vista, é não só aprendizagem dos jovens, como o gire também, que depende do gire. Que foi o giro, você enfrenta o que? Por exemplo, na Fuleia de Santo Rei, você enfrenta chuva, você enfrenta frias, você dorme, você gira de madrugada. Isso não é todo jovem que dá conta, mas pela tradição, o jovem vai, entendeu? Por exemplo, eu mesmo, eu não aguento assim com a Folia de Santo Rei, mas eu vou porque eu acho interessante a cultura, eu acho interessante tudo, né? E assim, e agora eu vou ficando por aqui com essa... essa entrevista. Não pude mostrar minha cara, mas mostrei a voz. E é isso. Tenho um bom dia para vocês.

P3	A maior dificuldade que eu vejo refere a escassez de foliões que às vezes não tem na comunidade e tem de buscar nas comunidades vizinhas Outra dificuldade é a locomoção a folia gira em período chuvoso as vezes tem rios que enche e atrapalha a folia locomover.
P4	A falta de foliões.
P5	A falta de foliões e verba para as despesas do festejo.

Sobre a maior dificuldade para manter a folia, não se pode enfatizar apenas uma dificuldade, no entanto a comunidade enfrenta diversos desafios para manter a tradição da Folia de Reis viva. Esses obstáculos abrangem desde a falta de foliões, assim como a falta de recursos financeiros, levando em consideração que a organização envolve custos com materiais como instrumentos, musicais, trajes e confecção de bandeira e preparação da comida para os foliões.

Apesar de tais dificuldades os moradores procuram seguir uma tradição, mesmo tendo menos elementos O que para Camargo;

Estas pequenas ou as grandes tradições, são —formas de pensamento construídas pela humanidade, possibilitam distintas experiências pessoais, definem distintos modos de ser e de ver, usos e costumes, e são construídas carregando tensões, desejos, esquecimentos e fricções entre as pessoas, vilas ou civilizações que pretendem —comunicar a nós sua natureza, sua totalidade em forma complexa e convincente. (CAMARGO, 2017, p. 4)

Outra dificuldade é a mobilidade, pois a comunidade Kalunga, está localizada em uma região montanhosa e de difícil acesso, tornando a logística da folia um desafio. O deslocamento para as casas a serem visitadas pode ser complicado, especialmente durante os períodos de chuva, quando as estradas ficam em condições precárias.

Ainda nesse sentido atrelado às dificuldades que a folia de Reis encontra de se manter viva não podemos deixar de ressaltar o desinteresse dos jovens. O envolvimento dos jovens na Folia de Reis é crucial para a continuidade da tradição. No entanto, muitos jovens se afastam das práticas culturais, buscando oportunidades em áreas urbanas ou se interessando mais por atividades contemporâneas, o que pode levar à perda de conhecimento e à diminuição da participação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise das informações, a pesquisa observou que a folia é que transcende barreiras culturais e sociais, sendo um símbolo de liberdade, expressão e alegria coletiva. A folia é mais do que festa; é memória, resistência e, acima de tudo, um espaço onde as diferenças se diluem em harmonia.

Ainda nesse sentido nota-se que durante a Folia de Reis, o sagrado e o profano se unem em uma jornada que celebra o nascimento de Jesus e a visita dos três Reis Magos. Com cantos, rezas e danças, os foliões percorrem casas da comunidade, levando bênçãos, acolhendo donativos e promovendo a união entre os membros.

Os instrumentos, como a viola, a caixa e o pandeiro, dão o tom de alegria e reverência, enquanto a simplicidade e o espírito comunitário reafirmam a força dessa tradição. Além de ser uma expressão de fé, a Folia de Reis na comunidade Kalunga é um símbolo da resistência cultural quilombola.

Ela preserva não apenas a religiosidade, mas também a identidade e os valores de um povo que continua lutando pela valorização de sua história e pelo reconhecimento de seus direitos. É uma experiência emocionante, repleta de aprendizado e conexão com a ancestralidade.

Verificou-se que a Folia de Reis na comunidade é manifestação cultural e religiosa que carrega a força das tradições ancestrais, partindo do pressuposto de que essa manifestação cultural guarda histórias de resistência e preservação, unindo celebração, fé e música. Essa folia é realizada anualmente como parte das comemorações que marcam o ciclo natalino, homenageando o nascimento de Jesus e a visita dos Três Reis Magos.

Os foliões, portando instrumentos como violas, tambores e pandeiros, percorrem as casas da comunidade, cantando e pedindo licença para entrar e levar bênçãos. Em troca, recebem acolhimento, alimentos e donativos, fortalecendo o laço coletivo. O evento é repleto de símbolos e espiritualidade, conectando os Kalungas às suas raízes africanas, ao mesmo tempo em que reflete a fusão com elementos do catolicismo popular brasileiro.

Essa tradição é também uma oportunidade para transmitir às novas gerações os valores de respeito, união e fé que sustentam a identidade do povo Kalunga. Concluímos que a Folia de Reis transcende o âmbito religioso, sendo um elo entre passado e presente. A Folia de Reis no Mimoso é um momento de celebração, mas também de resistência cultural. Em um

mundo em constante transformação, essa tradição se mantém viva, reafirmando o orgulho da comunidade por sua herança e a importância de manter vivas as práticas que contam sua história.

A inclusão dos jovens na Folia de Reis é crucial para a continuidade e revitalização dessa tradição cultural. Ao se envolverem, os jovens não apenas aprendem e preservam a cultura, mas também contribuem para sua evolução, garantindo que a Folia de Reis continue a ser uma celebração vibrante e significativa para as futuras gerações. Essa participação ativa é uma poderosa ferramenta contra a exclusão, promovendo a valorização da cultura e a construção de uma identidade coletiva forte e unida.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALVES, Aroldo Cândido. Folia de Reis: Tradições e Identidade em Goiás. In: II Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em História, Goiânia: UFG / UCG, 2009.

ARRUTI José Maurício. Mocambo: Antropologia e história do processo de formação quilombola . Bauru, São Paulo: Edusc, 2006.

BAIOCCHI, Mari de Nazaré. Kalunga: povo da terra. 3. ed. Goiânia: Ed. UFG, 2013

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 16a ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

BRASIL. Decreto no 4887 de 20 de novembro de 2003. Brasília. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/D4887.htm .Acesso em

29/10/2019.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no 9.394, de 20 de

dezembro de 1996. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acessado em 06/06/2024

BRASIL, Maria do Carmo. Formação do campesinato negro no Brasil: reflexão categorial sobre os fenômenos, “quilombos,” “remanescentes de quilombo” e “comunidade negra rural.”2005.

Disponível em: http://www.famper.com.br/2010/downloads/artigos_pdf/07.pdf. Acesso em:

12/07/2024

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Sacerdotes de viola. Petrópolis: Vozes, 1981

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é folclore. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

CAMARGO, Robson Corrêa. Tradições culturais e performances sociais: contribuições para a educação intercultural. In: OLIVEIRA, Inês Assumpção de Castro; CAMARGO, Robson Corrêa (orgs.). Educação e práticas culturais: saberes, memórias e interculturalidade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2017. p. 15–30.

D’AMBROSIO, U. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009 DIAS, Reinaldo. Turismo e Patrimônio Cultural - Recursos que acompanham o crescimento das cidades/São Paulo/Saraiva,2006

GODOY, Arilda Aparecida Barroso de. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de

Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20–29, maio/jun. 1995. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/37109> . Acesso em: 29 maio 2025.

HALL S. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva. 5o ed. Rio de Janeiro: DPeA, 2001.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Regularização de Território Quilombola: Perguntas e Respostas. Educação Patrimonial: Manual de aplicação: Programa Mais Educação / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. – Brasília: DF, 2013 LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 21. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 21. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

KIDHIR, Kaled Sulaiman. Práticas Socioculturais Quilombolas para o Ensino de Matemática: mobilizações de saberes entre Comunidade e Escola. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas, Instituto de Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará, Belém, 201

.LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito Antropológico: 14. Ed. Jorge Zahar Ed. — Rio de Janeiro: 2001.

LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2009

LAKATOS, Eva Maria .MARCONI, Marina de Andrade;. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LÔBO, Elda; CURADO, Márcia. Folia de Reis: ritual, comida e festa. Goiânia: Câne Editorial, 2015.

LÔBO, Tereza Caroline; D'ABADIA, Maria Idelma Vieira. As Folias de Santos Reis: manifestação religiosa cristã no cerrado goiano. Florianópolis SC, Jul.

2016. Disponível em: <http://www.simpósio.abhr.org.br/resources/anais/6/1473968>

449_ARQUIVO_TEXTOAsFoliasdeSantosReismanifestacaoreligiosacristanocerra
dogoiano.pdf . Acesso em: 10 mar. 2024

MACHADO, Maria Clara Tomaz. Cultura popular e desenvolvimento em Minas Gerais: Caminhos cruzados de um mesmo tempo (1950-1985). 1998. 291f. Tese (Doutorado em História Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004

MOTA, Rosiane Dias; ALMEIDA, Maria Geralda de. A representação dos aspectos simbólicos das festas de Santos Reis de Goiânia por meio de mapas mentais. Raega, no 25, p. 92-110, Curitiba, UFPR, 2012.

PESSOA, Jadir de Moraes. Cultura Popular – Gestos de ensinar e aprender. Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 2018

PORTO, G. As Folias de Reis. Instituto Nacional de Folclore. Rio de Janeiro: MEC/SEC/FUNARTE: 1982.

SILVA, Dimas Salustiano da. Constituição e diferença étnica: o problema jurídico das comunidades negras remanescentes de quilombos no Brasil. In: Associação Brasileira de Antropologia. Terra de quilombos. Rio de Janeiro, 1995.

SILVA, Claudia Feijó A atuação participativa entre historiadores e comunidade: processo metodológico de inventário participativo
http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371346502_ARQUIVO_Claudia_FEIJO_ANPUH_2013.pdf acesso em 21/05/2024

SILVA. Eudemir de Melo da. Mapeamento do Patrimônio Cultural da Região do Escondido, Belém e das Matas no Território da Comunidade Quilombola

Kalunga do Mimoso – Arraias-TO, 2018. Thompson Paul. A voz do passado. São Paulo. Paz e Terra, 1992